

DESENVOLVIMENTO

Estudo mostra que, pela primeira vez em 15 anos, percentual de brasileiros abaixo da linha de pobreza é inferior a 20%

Cai número de miseráveis

MARCELO TOKARSKI
DA EQUIPE DO CORREIO

Os reajustes do salário mínimo e o Bolsa Família ajudaram a derrubar, pela primeira vez em 15 anos, o indicador de miséria do país para um patamar inferior a 20% da população. De acordo com pesquisa a ser divulgada hoje pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o índice de miséria atingiu no ano passado 19,31%, contra 22,77% registrados em 2005. Com isso, 6,5 milhões de brasileiros deixaram de ser miseráveis. Ainda assim, o total de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza continua elevado: 36,1 milhões.

De acordo com os cálculos da FGV, a forte redução de 15% na miséria em 2006 é a maior já registrada em um único ano. Desde 1992, a quantidade de miseráveis foi reduzida em 45% (veja gráfico). Os cálculos têm como base os dados da Pesquisa por Amostra de Domicílio (Pnad), divulgada na última sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Intitulado Miséria, desigual-



dade e políticas de renda: o Real do Lula, o estudo assinado pelo economista Marcelo Neri mostrará ainda a melhora na distribuição de renda no Brasil. Enquanto o PIB per capita do país cresceu apenas 2,3% no ano passado, a renda domiciliar per capita subiu 9,16%. Além disso, a soma dos rendimentos dos 50% mais pobres da população aumentou em 12%, enquanto a dos 10% mais ricos evoluiu em ritmo

menor, de 7,8%. "O ano de 2006 provavelmente terá sido o melhor da década, de uma década boa, de reversão dos indicadores sociais", disse Neri na última sexta-feira.

As políticas sociais do atual governo também tiveram forte impacto na redução da miséria. De acordo com os cálculos da FGV, no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006), a quantidade

de miseráveis caiu 27,7%. No segundo mandato de Fernando Henrique, a queda foi de apenas 6,2%. No primeiro (1995-1998), havia sido de 11%. Somados os dois governos tucanos, que foram marcados pela criação do real e pela estabilidade monetária, a miséria caiu 17,2%, 10 pontos percentuais abaixo do desempenho obtido apenas nos quatro primeiros anos da era Lula.

Em seu primeiro mandato, Lula concedeu ao salário mínimo reajustes reais (acima da inflação) de 23,2%. O Bolsa Família, que em 2005 atendia 9 milhões de domicílios, foi expandido no ano passado para 11,1 milhões de famílias. O programa destina de R\$ 18 a R\$ 112 por família, dependendo da renda mensal e do número de crianças ou gestantes.

De acordo com a pesquisa da FGV, são consideradas miseráveis as pessoas cuja renda é insuficiente para comprar uma cesta de alimentos que garanta a ingestão diária de 2.228 calorias, padrão estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em 2005, a linha de corte era de R\$ 121 mensais.